



A CONFIRMAÇÃO DA NOSSA ESPERANÇA

Comentários sobre o Ofício do AKATHISTOS

Pe. Agathángelos K., Arquimandrita

Esperança Cristã

Contemplando no Ofício do *Akathistos* (Saudação) a doce pessoa da Santíssima Mãe de Deus, sem separá-la da pessoa e glória do seu Filho, devemos dar testemunho da nossa esperança e a sua causa, a esperança do pequeno remanescente, a esperança dos filhos da Igreja de Cristo.

De acordo com a doutrina do Novo Testamento, a vida dos cristãos é descrita como uma vida de esperança. Deus, o Pai de Jesus Cristo, nos fez renascer para viver a esperança, de modo que a única explicação que temos a dar sobre se respondemos ao nosso chamado divino ou não é dar conta de nossa esperança.

A vida cristã significa expectativa da bendita esperança e manifestação da glória de Deus, significa manutenção da esperança presente, constância irrepreensível na esperança do Evangelho significa regozijo na esperança da glória.

Mas essa esperança cristã é algo único. Enquanto as esperanças humanas estão sempre vinculadas às promessas do mundo e da existência, a esperança cristã, ao contrário, se desfaz do convencional e do humano e se volta para a única fonte de vida e possibilidade: a Deus Revelado e Vivo.

A esperança cristã difere radicalmente das esperanças humanas, pois esta é a esperança, não produto da imaginação e da nostalgia humanas, mas fruto do Espírito, chamado da graça divina, esperança de seu chamado, como caracteriza o apóstolo Paulo.

No chamado de Deus, que é diariamente proclamado através da Palavra e do mistério de Cristo, revela-se a esperança cristã, e quem nela quiser viver deve aceitar este chamado de Deus, a palavra da sua verdade, a palavra do seu Evangelho.

Expectativa, Liberdade, Redenção

Este chamado de Deus à esperança viva, não é um dom para o iniciado ou para o sacerdote, não é uma instilação mágica do divino na natureza humana. O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na vossa fé e vos faça progredir com esperança pela virtude do Espírito Santo. Esta verdade descreve e esgota de forma absoluta e abrangente todo o sentido da fé e da vida cristã.

A expectativa concreta da esperança cristã é a salvação. Salvação significa vida em Cristo. Somente nele nossa existência se torna vida autêntica. E é vida porque, entregue completamente a Ele, se tornará vida quando Ele voltar para dar a vida eterna.

Mas, como vida, a existência cristã é identificada com a liberdade e a redenção. Essa liberdade é nossa posse e nossa grande expectativa. Liberdade e redenção do apego mortal e da escravidão a nós mesmos, liberdade de dar e receber, liberdade na graça dos redimidos, liberdade da glória daquele que virá à Paixão voluntária e glorificação pessoal. A glória que esperamos, e pela qual anseia a nossa vida, é a grandeza da liberdade da vida eterna, a contemplação do amor de Deus.

Somos, portanto, chamados a ter esperança. Ali, na Ressurreição, onde todas as etapas humanas foram superadas, ali novamente a fé deve poder transformar-se em esperança. Deus ouviu o nosso clamor e abriu-nos o horizonte para que pudéssemos ver, mas o homem recua com medo. Deus pede a nossa confiança no presente, mas também no futuro. Esta esperança, que devemos confirmar com a nossa vida, torna-nos capazes de carregar a cruz do presente e dá origem à história. Esta é a fraqueza da esperança cristã. Viva a Cruz e ofereça a Ressurreição. O Deus da esperança não é Aquele que está exausto no momento presente, mas Aquele que dá vida aos mortos e chama à existência aquilo que não existe. Desta forma, a nossa esperança, expressa por Santo Isaac, o Sírio, torna-se alegria no presente, descanso e alívio, nossa expectativa, porque a misericórdia de Deus nos rodeia e não nos envergonha.

A expectativa dá um sentido especial à vida, porque só quem a tem se apropria do seu presente e encontra alegria não só na alegria, mas também na dor.

Felicidade não só na alegria, mas também na desgraça. Desta forma a nossa esperança torna-se um caminho triunfante, porque só ela pode prever o futuro, mesmo daquilo que é transitório e mortal, porque só ela expulsa e aniquila o desespero. Por isso a língua sábia revela que a vida sem esperança não é vida. O inferno é o próprio desespero. Dante está absolutamente certo sobre a inscrição na entrada do inferno: *"Tu que aqui entras deixe para trás toda esperança"*.

Cada vez que os ortodoxos se encontram no Ofício de Saudação à Santíssima Mãe de Deus é uma confirmação e um complemento da nossa esperança. A nossa vida descobre o sinal e o mistério da esperança. Quem nos dá força e apoio? Quem nos dá o sopro da vida? O próprio Senhor e a Virgem, sua Mãe. Ela, a Mãe Santíssima, é a alegria e a consolação do nosso povo.

Recordemos neste momento as palavras de São Siluan de Monte Athos:

"Quando a Virgem estava junto à Cruz, a sua desolação era imensa como o mar, e a dor da sua alma era incomparavelmente maior que a dor de Adão após a sua expulsão do Paraíso, porque o seu amor

era incomparavelmente maior que o amor de Adão pelo Paraíso. E, sim, sobreviveu, só sobreviveu graças apenas à força divina, ao apoio do Senhor, porque a Sua vontade era ver a Ressurreição e depois, depois da Ascensão, permanecer para conforto e alegria dos Apóstolos e do novo povo cristão."

Deus está diante de nós, como nosso futuro absoluto. Daí procede a força e a plenitude, dele que há de vir. Os cristãos, escreve um pensador ortodoxo contemporâneo, na sua esperança e na sua luta exercitam-se e aprendem a esperar, e ao esperar agem mais. Sua esperança é preciosa, iluminada e emocionante. Na medida desta esperança sacodem a segurança de situações de imobilidade e desmistificam as permanências negativas, o sobre-entendido e os simulacros da vida, e contribuem para manter a vida e a história abertas a conquistas novas, imprevisíveis e inesperadas.

Então podemos não esperar? Temos provado do sabor da experiência da graça do Senhor, temos a nossa Igreja, a Virgem nossa Mãe, o amor é capaz de deter o mal dos homens de todos os tempos. Por isso depositamos na Mãe de Deus, com devoção, toda a nossa esperança para o amanhã, continuando pacientemente a nossa vida e a nossa luta.

A PESSOA DA VIRGEM

Agathangelos, bispo de Phanar

"Ave Maria, Senhora de todos nós"

O que há de mais precioso que a humanidade pode mostrar durante tantos séculos encontra-se, sem dúvida, na pessoa da Imaculada Mãe de Cristo. Por isso, a doutrina patrística dedicou com profunda devoção grande parte de sua contribuição espiritual escrita a tratar com inspiração divina a grandeza da Virgem e, especialmente, sua participação no mistério da divina encarnação.

Mas, as Sagradas Escrituras também reivindicam a sua parte nesta contribuição, com o nome chamado por Deus Da Sempre Virgem Maria, composto pelas iniciais das cinco mulheres do Antigo Testamento, os dons destas foram reunidos ao máximo pela Virgem, coroa das Graças, segundo Santo André de Creta. A Virgem e profetisa Miriam (Maria), irmã de Moisés, prefigura a Filha sempre virgem, que profetizou a glória futura de Isabel. A bela Asenath, esposa do casto José, é o modelo da Esposa Cheia de Graça de Deus Pai e da Mãe Descomprometida, a mais bela por sua beleza entre os filhos dos homens. A modéstia e a humildade de Rebeca, mãe de Jacó, respondem ao longo dos séculos à humildade da Virgem, em quem Deus depositou as suas esperanças e que escolheu como bem-aventurada entre as mulheres para se tornar homem no seu ventre, sem semente. Assim, como uma nova Judite

(Iudith), a Virgem esmagou a cabeça de Holofernes, o Diabo, raiz de todos os males, e revelou-se como uma proteção terrível e invulnerável para os homens. Finalmente, no lugar de Ana, que deu à luz o profeta Samuel, coluna do povo de Israel, a Imaculada Mãe de Deus deu à luz o Salvador do novo Israel da Graça.

Por outro lado, Ana significa Graça. A infertilidade da profetisa Ana indica a esterilidade dos corações humanos antes do aparecimento do Deus-Homem. Esta esterilidade foi abolida na pessoa da Virgem Maria, que cultivou a um grau inatingível a moralidade das virtudes desejadas por Deus, e Cheia de Graça deu à luz Cristo, que desatou os laços desta esterilidade.

Desta forma, chegou a contribuir para a redenção e purificação universal, tornando-se um paraíso vivo que deu origem a Cristo e nutre toda a Igreja com a sua graça.

Ela se nutre da Graça que encontrou diante de Deus, como lhe revelou o Arcanjo da Anunciação e como canta São Sofrônio, Patriarca de Jerusalém, em pleno êxtase:

*“Não temas, Maria,
pois encontraste graça diante de Deus”!
(resplandecente, ilustre, luminosa, inesgotável, salvadora, eterna)
A que ninguém jamais viu.
Ninguém pode recebê-la.
Antes, é claro, de ti,
Houve muitos outros santos,
mas ninguém recebeu graça como tu
(não foi bendito, purificado, glorificado ou elevado como tu) ...
ninguém se aproximou de Deus
nem recebeu a graça de Deus como tu.
Superas a quanto admiram os homens,
“estás acima da soma de todos os dons
que Deus deu já havia concedido a todos.”*

A Virgem ilumina as ordens dos anjos, desposa as almas dos santos, dá graça aos espíritos dos justos, santifica os cristãos piedosos, zela e adverte e intercede pelo rebanho do seu Filho com sinceridade maternal. As Graças, as intercessões, os milagres, a sua proteção invulnerável brota da fonte inesgotável da compaixão materna, espalhando-se pela raça humana, que sem a sua misericórdia morreria de inanição espiritual, a comiseração da misericórdia divina.

E nós, depositando a nossa esperança no doce rio da piedade da Santíssima Mãe de Deus, esforcemo-nos por produzir dignos frutos de salvação, sob a sua proteção cheia de graça.

É o que a cada noite manifestamos diante do seu ícone:

*“Em ti deposito toda a minha esperança,
ó Mãe de Deus, guarda-me sob a tua proteção”!*

*“Rainha e Senhora de todos, cheia de graça,
ouve aqueles que te suplicam!”*

FONTE: Αποστολική Διακονία της Εκκλησίας της Ελλάδος